

L'OFFICIEL

BRASIL

OUTONO 2021

TAINÁ MÜLLER
TEMPO
de nutrir

Tainá veste
pijama *INTIMISSIMI* e
pulseira *CRIS PORTO*

ZONA *de conforto*

Dividida entre o autocuidado e o filho pequeno, a atriz *Tainá Müller* abre seu mood de quarentena no outono

Foto: THAÍS VANDANEZI
Edição de moda: JOÃO PAULO DURÃO





Blusa, *INTIMISSIMI*. Jeans, *YES I AM JEANS*. Sandália, *ROOM*.
NA PLANA ANTERIOR: Tola veste pijama *INTIMISSIMI* e pulseira *CRIS PORTO*. Martin veste camisa e shorts *JOUER*



Tainá Müller não tem medo de personagens polêmicos. Aos 39 anos, mãe de Martin, de 5 anos, ela conta que vê cada dia a maternidade menos idealizada. O ofício de atriz nasceu de observar a mãe, apreciadora da arte, pintura e música clássica desde sempre. Mas, antes de ser ver atuando, ela cursou jornalismo em Porto Alegre, chegou a ser apresentadora e modelo e hoje estuda filosofia. Como boa geminiana, ora é extrovertida, ora reservada. E em mais de um ano de pandemia diz que já fez um pouco de tudo para se manter sã – de comer e amar a meditar e dançar. A seguir, ela fala de sua relação com a mãe, com o filho, com a moda, com prazeres mundanos e de como torce para que saíamos dessa experiência que mais parece um filme de ficção científica.

OFFICIAL **Quais os maiores desafios da maternidade real? Ela é ainda muito idealizada?**

Tainá Müller Para mim, o maior desafio da maternidade real sem dúvida é a privação de sono. Eu só engatei noites mais profundas agora, depois de cinco anos, quando resolvi colocar finalmente a cama do meu filho no meu quarto. Mas há maternidades e maternidades. Tenho certeza de que a maior parte das mães brasileiras enfrenta desafios muito maiores, que vão além de não dormir direito. Se mesmo eu, com apoio e recursos, me sinto exausta o tempo todo, fico imaginando a mãe que não tem. Acho que hoje em dia está caindo a idealização da maternidade, porque cada vez mais mães compartilham seus perrengues em redes sociais. Já sinto uma diferença de qualidade de informação entre o nascimento do Martin e do meu sobrinho Benjamin, por exemplo.

10 **Quais os melhores conselhos que recebeu de sua mãe?**

TM Seguir meu instinto e nunca depender financeiramente de ninguém. Acho que eu sou uma mãe que não poupa beijo e abraço, como minha mãe sempre foi.

10 **Como orienta seu filho para um futuro mais feminista?**

TM Procuo criar meu filho para que ele não tenha medo de expressar a própria sensibilidade e de forma que ele saiba entrar em contato com seus sentimentos com muito respeito. Aliás, o respeito ao corpo e aos sentimentos dele e dos outros é a base da educação que tento proporcionar. O respeito a tudo o que é vivo, na verdade. Mais tarde, quando for a hora, vou oferecer mais informações sobre a luta feminista e de que forma ele pode ser um aliado.

10 **Quais são suas causas? Para quem expande o “cuidar” e o “nutrir”, tão feminino?**

TM Eu diria que hoje caminho cada vez mais para uma filosofia de vida ecofeminista. Acredito que a única forma de sobrevivermos como espécie é tomarmos consciência de que o cuidar e o nutrir são fundamentais para a manutenção da vida neste planeta. Se os homens não deixarem aflorar seus instintos de cuidado e nutrição também, o mundo vai permanecer nesse desequilíbrio desastroso que vemos hoje.

10 **Autocuidado primeiro: quais seus segredos para manter a sanidade mental durante a pandemia? Ler? Ouvir música? Meditar? Dançar? Comer? Beber? Amar? Trabalhar?**

TM Um pouco disso tudo! *(risos)* Acho que o segredo para manter a sanidade, principalmente nestes tempos, é o equilíbrio. Nem

tão ao céu e nem tão à terra. Temos de buscar o caminho do meio para não pirar. Nos permitir prazeres mundanos quando a gente tem essa possibilidade, sem desconectar totalmente de uma consciência maior. No meu caso, tenho minhas meditações e rituais que me ajudam a manter esse centro. Agora estou 100% focada na preparação de Verônica *[protagonista da série Bom Dia, Verônica, disponível na Netflix]*, o que me ajuda também a não me deixar levar pela ansiedade.

10 **A moda é uma forma de autoexpressão para você? Como interage com ela?**

TM Sim, com certeza é uma autoexpressão. Eu sinceramente nunca liguei tanto para a moda quando era mais jovem. Hoje, vejo que a vida pode ter um conceito estético mais “amarrado” *(risos)*. Então, a forma com que me visto tem a ver com a forma com que decoro a minha casa e todas as pequenas escolhas que isso envolve. Tudo é discurso.

10 **Qual o último livro que leu e a última série que assistiu?**

TM Tenho lido muita coisa para a pós em filosofia, resgatando textos que vão de Descartes a Walter Benjamin, passando por toda a desconstrução que a filosofia decolonial propõe. Por outro lado, tenho assistido a poucas séries recentemente porque viciiei em *Big Brother (risos)*.

10 **Como acredita que seremos no pós-pandemia?**

TM Eu não teria qualquer palpite não fosse meu desejo imenso de que a gente realmente saia dessa com um “upgrade” no sistema. A pandemia é terrível e está causando catástrofes afetivas e materiais sem tamanho. Então, se a gente pelo menos não usar os aprendizados que esse período está proporcionando para se aprimorar como espécie, é como se toda essa tragédia estivesse sendo em vão. Acho que só vimos por enquanto a ponta do iceberg do fator coronavírus no mundo. Os resultados dessa pandemia vão reverberar pelo resto de nossa vida. Espero que, no mínimo, a gente desperte para nossa interdependência absoluta, para a consciência de que a vida precisa de harmonia na diversidade para prosperar.

Por KARINA HOLLO

TENHO CERTEZA
de que a MAIOR
PARTE das mães
brasileiras enfrenta
DESAFIOS muito
maiores, que VÃO
ALÉM DE não
dormir DIREITO.

TAINÁ MÜLLER



Blusa, MADRUZ. Anel e brincos, CRIS PORTO





Suéter, **7 FOR ALL MANKIND**. Gola alta, **MORENA ROSA**. Pulseira e brincos, **CRIS PORTO**. página ao lado - Vestido, **SOMMET**. Sutiã, **INTIMISSIMI**.
BELEZA: Paula Kadija com produtos **NARS** e **BUMBLE AND BUMBLE**. ASSISTENTE DE STYLING: Joana Bec. ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA: Gabriel Motos.
ASSISTENTE DE BELEZA: Mayara Aleixo. RETOUCH: Retouch Concept. AGRADECIMENTOS: **PARIS & BISTRÔ** e **GISELE NAJJAR PRESS & CO.**



Mistura fina

Sem abrir mão de materiais nobres da joalheria, Cris Porto assina joias atemporais com pegada contemporânea.

A joalheira Cris Porto faz jus a sua origem. Mineira de Uberlândia, ela carrega um currículo premiado e postura low profile. E isso se reflete em suas criações: uma exuberância que deve agradar, primeiramente, a quem usa. Graduada em artes, ela chegou à bancada de joias por acaso, incentivada por uma amiga que mantinha toda a estrutura montada em casa. Foi paixão imediata, e a descoberta, bem cedo, de que essa seria sua maneira de expressão. E não parou mais: começou trabalhando com prata e se encontrou na junção do ouro com pedras de alto valor – muitas delas saídas do solo brasileiro, que ela define poeticamente como um “arco-íris de possibilidades”. “Temos o solo mais colorido do planeta”, justifica.

Cris prefere debruçar-se sobre séries em vez de coleções. Segundo ela, faz mais sentido, já que o tipo de joia que está em seu radar não segue tendências. Assim, vai abastecendo várias sempre que encontra uma matéria-prima

com potencial. Agora, seus olhos brilham pelas águas-marinhas translúcidas, que podem ser consideradas suas conterrâneas. Com elas, chegou a peças imponentes rodeadas de diamantes, muitos deles vindos do Brasil. “Temos uma extração importante aqui e, em um lote, é difícil saber exatamente a procedência de cada um deles. Então, retorço a exigência de que sejam *green* (de garimpos certificados).” Além delas, não saem de seu foco de interesse topázios, turmalinas, ametistas, berilos.

Vinda de uma família de educadores e fazendeiros e de mulheres visionárias – a tataravó foi quem trouxe o gado da raça zebu da Índia para o Brasil –, Cris venceu o International Pearl Design Contest, que é considerado o Oscar da joalheria no Japão, e integra a lista da De Beers dos 100 melhores designers de joias das Américas. Já expôs no Museu do Louvre, em Paris, na Galeria Mikimoto, em Tóquio, e em edições da BaselWorld, na Suíça. “Criar, para mim, é o instante que mais me toca e me sinto privilegiada, pois a joalheria me traz grandes momentos de emoção”, conta Cris, que, quando se concentra no desenvolvimento de uma peça, costuma se desligar de todo o restante. Seu perfeccionismo fica evidente principalmente no verso impecável de suas joias.

